

A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Xavier Ravelli *

RESUMO

Instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem estão sendo implementados em diversas áreas da educação. Este artigo traz um desses instrumentos, a música, que com seus elementos formais, serve como apoio na prática pedagógica. Apresenta também um relato de experiência frente ao ensino superior no curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, inserindo a música como veículo facilitador do ensino e da aprendizagem dos acadêmicos do primeiro ano do curso.

Palavras-chave: Música. Educação em saúde. Bacharelado em enfermagem.

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Novas tendências educativas vêm apontando caminhos criativos rumo ao ensino-aprendizagem. São novos instrumentos que facilitam o ensino do educador e, principalmente, possibilitam melhor aprendizagem do educando frente ao mundo. Projetando-se para as práticas de saúde, alguns profissionais ainda trabalham de forma impositiva frente ao paciente, ser passível; entretanto, essas atitudes geram inquietudes em muitos profissionais, os quais acreditam em uma educação em saúde transformadora de realidades, do indivíduo e da sociedade. Segundo Freire (1980, p. 35), é importante a

[...] educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor [...] educação que

tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha.

Zampieri corrobora a citação de Freire quando assevera:

a educação constitui-se em um instrumento afinado, à medida que favorece a autonomia, a auto-realização e o desenvolvimento do ser humano (ZAMPIERI, 2001, p. 101).

Vários são os profissionais da saúde preocupados em pesquisar e implementar novas tendências frente à educação em saúde. Freire (1980) destaca a importância do compromisso profissional perante a sociedade, no sentido de criar novas formas de educar, orientar e resolver situações reais, vinculadas à vida do homem; comprometer-se em solucionar tais questões, de forma clara, criativa e comprometida perante a sociedade. Baraúna (2001, p. 8) reforça essa tese quando postula que “a criatividade é uma atividade inerente ao ser humano”.

* Mestre em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia e Emergência. Professora Colaboradora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Enfermeira do Instituto de Saúde de Ponta Grossa, Centro Municipal da Mulher.

Uma dessas soluções criativas são as tecnologias educacionais, as quais, conforme Figueroa (2000, p. 10), abrangem:

[...] um conjunto de novas ferramentas, suportes, canais para o tratamento e acesso da informação, correspondendo a modos de expressão e incorporação de modelos de participação e recreação cultural, introduzindo um novo conceito de educação.

Entre essas novas ferramentas, destacamos a música, com seu poder ilimitado frente ao ser humano e a outros seres vivos. A música é um fenômeno que causa no indivíduo sentimentos geradores de transformação, pois ela está intrínseca ao meio no qual o homem está inserido. Ela está em todos os lugares, no cantar dos pássaros, no barulho dos carros, no som dos talheres e panelas da cozinha, em nossas casas e na casa ao lado.

De acordo com Gohn (2002), a música tem poderes para acalmar ou exaltar, alegrar ou entristecer, diminuir a dor ou trazê-la de volta, fazer lembrar ou fazer esquecer. É impossível permanecer imune à forma artística que, ao longo dos séculos, vem se diversificando e se expandindo, infiltrando-se e conquistando espaços, sempre evoluindo através da troca de influências e de misturas entre seus estilos. Negreiros (1995, p. 67) preconiza que

Com a música nós sonhamos, nós rimos, nós choramos, nós propomos, nós pedimos, nós entendemos, nós aprendemos, enfim, nós vivemos todos os nossos anseios interiores. No fundo desses anseios há sempre uma grande necessidade de comunhão, de afeição, de compreensão e de felicidade.

O conjunto sonoro do cotidiano proporciona ritmos e melodias constantes, tanto nas composições agitadas das grandes cidades quanto nas tranquilas sinfonias dos parques e florestas. Tudo é música, mas o nada também é música (GOHN, 2002). Como a música é o tudo e também o nada, a utilização desse fenômeno sonoro na educação surge para desenvolver a percepção e criar condições para uma relação frutífera com os sons da vida. O ser humano é música, como pode se constatar em sua respiração, nas batidas de seu coração e também em sua fala, que é musicalizada.

A voz humana gera sonoridade, ou seja, o diálogo entre os homens soa como uma música dialética. Freire (1980, p. 82) assinala que

[...] se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial.

E continua afirmando que

[...] o amor é o fundamento do diálogo [...] que deve necessariamente unir sujeitos e não pode existir numa relação de dominação. (FREIRE, 1980, p. 82).

Ao se refletir sobre essa citação, nos dias atuais, projetando-se para as práticas de ensino de um modo geral, percebe-se que alguns educadores ainda prestam um ensino somente verbal, deixando o aluno apenas como objeto do ensino, não lhe permitindo ser sujeito de seu aprendizado. Para Zampieri (2001, p. 102),

a educação é um processo estético, ético e criativo, que possibilita ao ser humano, diverso e singular, no âmbito individual e coletivo, o desenvolvimento de suas potencialidades, podendo adquirir autonomia e decidir sobre seus objetivos e ações, tornando-se sujeito das situações vivenciadas.

Cada ser humano é singular, e respeitar essa singularidade faz com que haja crescimento a esse ser, oportunizando-lhe desenvolver suas potencialidades. A inserção de novas ferramentas no ensino da enfermagem poderia contribuir no aparecimento natural do aprendizado, ao utilizar formas lúdicas como a música como um instrumento facilitador no processo de ensino. Ferreira (2002, p. 24) corrobora com essa idéia com o seguinte questionamento:

[...] quem garante que o homem não pensou primeiro em cantar, talvez imitando os pássaros, antes de pensar em falar? E que assim acabou descobrindo que sua voz servia para comunicar-se com os outros – homens e animais – com mais eficácia que seus gestos, por exemplo? Eis aí a música atuando como auxiliar no aprendizado.

A música está em todos os lugares, porém no ensino superior é quase imperceptível. O ensino necessita de novos recursos educacionais, e as artes, podem suprir essa necessidade por meio da música, do teatro, da pintura, entre outros. Bernardes (2001, p. 73) alega que a música é vista como linguagem, “como um saber em si e como fonte geradora de conhecimento”. Outros autores também concebem a música como linguagem. Koellreuter (1990, p. 27) conceitua linguagem como

sistema de signos, estabelecido naturalmente ou por convenção, que transmite informações ou mensagens de um sistema [...] a outro [...] e conceitua música como [...] um sistema de signos sonoros, ou seja, linguagem

Pode-se afirmar, portanto, que a música é uma linguagem para estes autores.

Se a música é uma linguagem, o ensino então deveria considerar que a música é um objeto de ensino-aprendizado através de sua linguagem musical. Negreiros (1995, p. 67) descreve como ocorre esse aprendizado:

no primeiro momento há resistência, defesa, ansiedade, nervosismo. No decorrer, a música dissolve as tensões e possibilita a vivência de intensos estados interiores, culminando numa liberação.

e, acrescenta-se, liberação tanto do educador quanto do educando.

Por intermédio de experiências profissionais com a música, comunga-se com estes autores, entre os quais Bernardes (2000, p. 45), quando pontua:

[...] a possibilidade de construir o conhecimento, a partir da própria capacidade e dos próprios recursos, democratiza o saber e torna o aprendizado vivo e interessante.

Diversos são os recursos que podem ser utilizados no ensino; destaca-se, entre eles, a música. Com sua sonoridade envolvente, captada naturalmente pelos seres humanos, pode ser um instrumento facilitador dessa nova proposta de educação na saúde. Negreiros (1995, p. 68) reforça a importância da música ao relatar que

a música, e as artes em geral, tem o poder de falar ‘de coração a coração’, ultrapassando as barreiras racionais, duais, lingüísticas, temporais.

Relato de Experiência: o ensino e a música

Enquanto educadora no ensino superior, na formação de novos profissionais enfermeiros, houve uma vivência compartilhada com os acadêmicos do primeiro ano do curso, na disciplina de Educação em Saúde, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Na disciplina, trabalha-se a educação em saúde em um processo de comunicação, bem como os métodos didáticos no ensino da enfermagem e a produção de materiais didáticos pedagógicos que facilitem o processo de ensino e, conseqüentemente, contribuam para o surgimento do aprendizado. A disciplina foi dividida em duas partes: no primeiro semestre, foram utilizados vários métodos de ensino, e no segundo, além dos métodos de ensino, introduziu-se a música como complemento lúdico no ensino.

Os principais métodos de ensino utilizados foram a aula expositiva, a aula modificada, a demonstração e o estudo dirigido. Colmam (2003) define aula modificada como uma aula expositiva, na qual se permite a participação efetiva dos alunos, trazendo suas realidades sociais ao contexto do ensino. A demonstração, por sua vez, limita-se a uma explicação oral, seguida da apresentação de uma técnica ou habilidade e sua execução, e o estudo dirigido, a utilização de uma leitura prévia e posterior discussão coletiva, estruturada ou não estruturada. Estes foram os métodos de ensino empregados no decorrer da disciplina.

Na segunda etapa, inseriu-se a música como instrumento facilitador do ensino e do aprendizado. Foram estruturadas pela educadora paródias de músicas folclóricas infantis, como ‘Cai, cai balão’; ‘Atirei o pau no gato’; ‘Marcha Soldado’, entre outras, com base no conteúdo a ser trabalhado em aula. Os alunos, posteriormente, estruturavam suas próprias paródias em grupos, trazendo à tona seu aprendizado.

Ao final das aulas, os acadêmicos se reuniam em semicírculo e apresentavam suas construções, coletivamente, de forma espontânea e descontraída, muito motivados, sendo visível o crescimento dos alunos. É importante ressaltar que as apresentações que surgiram posteriormente à construção em grupo foram espontâneas e não impostas pela educadora.

Salienta-se, ainda, que nem todos os alunos quiseram se manifestar, aparentando insegurança frente à exposição oral. Observou-se que, gradativamente, inseguranças e anseios foram superados, libertando os acadêmicos a pensar, a sentir e a agir enquanto seres no mundo.

Como resultado, verificou-se que a inserção de um instrumento lúdico no ensino, no caso a música, facilitou o ato de ensinar e possibilitou o aparecimento de alunos motivados e talentosos, despertando uma criatividade inerente, mas que se encontrava latente. Nas palavras de Dewhurst-Maddock (1999), a “música pode ultrapassar a mente lógica e os filtros analíticos, induzindo-nos ao contato direto com os sentimentos profundos e com as paixões, que se escondem na memória e na imaginação”.

Cada ser humano possui potencialidades ilimitadas, oriundas da criatividade presente no âmago de sua existência enquanto ser que pensa, que sente e que age. Para Júnior (2004, p. 69), “pensar, sentir e agir, elementos que se complementam quando se quer observar a totalidade do ser humano”.

Para criar, o ser humano algumas vezes se expressa de forma lúdica, ora brincando, ora

dramatizando, ora cantando, ou seja, transformando o velho em novo. Ainda para Júnior (2004, p. 75), é brincando que o homem

estende ao mundo, torna-se um representante máximo sem regras de dominação, cujo limite e controle se firmam pela sua capacidade [...] naquilo que está fazendo. Assim é a construção de uma obra de arte.

Para construir uma obra de arte, o ser humano precisa de motivação e uma base de conhecimentos teórico-práticos para executar tal arte. Projetando-se ao ensino da graduação em Enfermagem, a inserção de novas ferramentas e/ou instrumentos facilitadores no ensino, como a utilização das artes em geral, podem contribuir para o surgimento de um processo de ensino-aprendizagem prazeroso, criativo, motivador e transformador na construção de muitas obras de arte.

É a arte apontando novos caminhos para a enfermagem, podendo produzir bons frutos nessa fusão. É necessário sensibilizar todos os que se permitem sonhar e acreditar nesse sonho, criando ou reinventando, não importa, o que vale é ser e fazer feliz.

THE INTRODUCTION OF MUSIC IN THE COLLEGE OF NURSING: A CASE REPORT

ABSTRACT

Facilitative instruments of the teaching-learning process are being implemented in several areas of the Education. This article brings one of those instruments, the Music, that with its formal elements, serve as support in the pedagogic practice. It also brings a case report from the Nursing course at the State University of Ponta Grossa-PR, introducing the music as a facilitative vehicle in the teaching and learning process in the first year of College.

Key words: Music. Health education. Nursing college.

LA INSERCIÓN DE LA MÚSICA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR DE ENFERMERÍA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Instrumentos que facilitan la Enseñanza y el Aprendizaje han surgido en las diferentes áreas de la Educación. Este artículo trae uno de estos instrumentos, la Música, con sus elementos formales, sirven como apoyo en la práctica pedagógica. Este, también trae un relato de experiencia cerca a la Enseñanza Superior en el curso de Enfermería por la Universidad Estadual de Ponta Grossa, introduciendo la música como herramienta para facilitar la enseñanza y el aprendizaje de los alumnos del primer año.

Palabras Clave: Música. Educación en salud. Bachillerato en enfermería.

REFERÊNCIAS

- BARAÚNA, T. Criatividade: uma necessidade para a enfermagem. *Nursing*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 8-9, fev. 2001.
- BERNARDES, V. **A música nas escolas de música: a linguagem musical sob a ótica da percepção**. 2000. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2000.
- COLMAN, F. T. Conhecendo os métodos de ensinar. In: COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamentos: um manual prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 29 - 36.
- DEWHURST-MADDOCK, O. **A cura pelo som: técnica de auto-ajuda através da música e da própria voz**. São Paulo: Madras, 1999.
- FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIGUEROA, A. A. A tecnologia y bioética en enfermería: un desafío permanente. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 9-24, jan./abr. 2000.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GOHN, D. As novas tecnologias e a educação musical. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/cdchaves/educamusical.htm>>. Acesso em: 8 dez. 2002.
- JÚNIOR, W. C. Ser corporal e educação: as práticas estética e lúdica. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Ed. Manole, 2004. p. 69 - 86.
- KOELLREUTER, H. J. **Terminologia de uma nova estética da música**. São Paulo: Movimento, 1990.
- NEGREIROS, E. A nova consciência e a música. In: SORRENTINO, M.; TRAJBER, T. B. São Paulo: Gaia, 1995. p. 65 - 68. **Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental**.
- ZAMPIERI, M. F. M. O processo educativo: interpretando o som da humanização. In: OLIVEIRA, M. E. de et al. **A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. p. 101-108.

Endereço para correspondência: Ana Paula Xavier Ravelli. Rua XV novembro, 120, apto. 12, Centro. Ponta Grossa – PR. CEP: 84010-020. E-mail: anapaula.ravelli@ig.com.br

Recebido em: 20/04/2005

Aprovado em: 01/08/2005